

**2016**

# **RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

## **INCÊNDIO FLORESTAL DE Rossas/Guilhofrei**

### **CONCELHOS:**

**Fafe**

**Guimarães**

**Póvoa de Lanhoso**

**Vieira do Minho**



**Edição:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Autor:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Texto:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

**Imagens:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

**Edição:** Setembro de 2016



## Índice

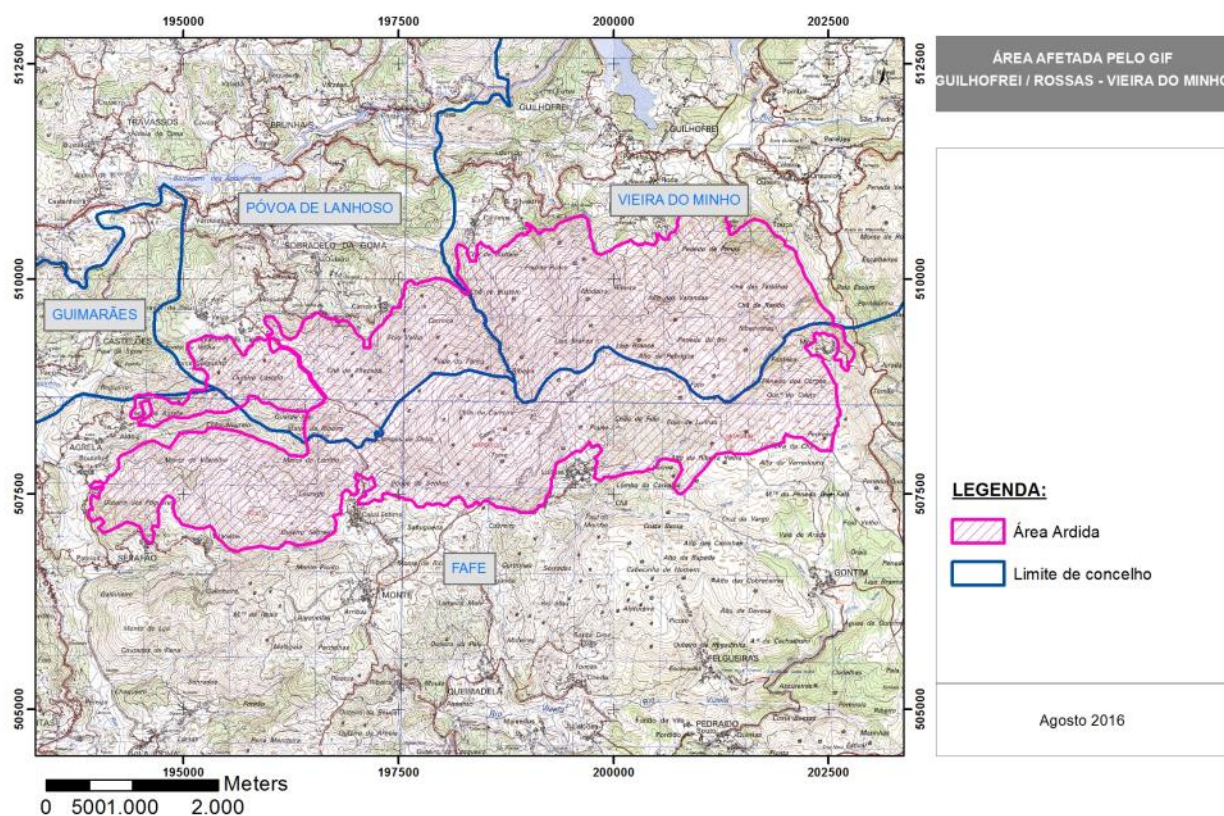
1. NOTA INTRODUTÓRIA:.....	4
2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO .....	5
2.1. Total em perímetro florestal .....	5
2.2. Concelhos e freguesias .....	6
2.3. Ocupação do solo .....	7
2.4. Espécies florestais .....	8
2.5. Áreas classificadas .....	9
2.6. Outras atividades económicas .....	9
Atividade Cinegética.....	9
3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS .....	10
4. Medidas para estabilização de emergência.....	11
4.1. Combate à erosão e correcção torrencial.....	11
4.2. Fitossanidade .....	13

Anexo FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE  
EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



## 1. NOTA INTRODUTÓRIA:

No dia 10 de Agosto de 2016 teve origem em Rossas/Guilhofrei, concelho de Vieira do Minho, um incêndio que se prolongou até ao dia 19 de Agosto, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola nos concelhos de Vieira do Minho, Fafe e Póvoa de Lanhoso, numa área de 1840,11 ha. No dia 9 de Agosto de 2016 ocorreu, um incêndio em Sobradelo da Goma, concelho de Póvoa de Lanhoso que confina com o incêndio de Rossas/Guilhofrei, que se prolongou até ao dia 10 de Agosto, tendo consumido áreas de floresta e matos, com uma área de 114,85 ha no concelho de Póvoa de Lanhoso, Fafe e Guimarães (0,63 ha). Estes dois incêndios afetaram uma área total de 1954,96 ha. Neste relatório são identificadas as medidas de estabilização de emergência para os dois incêndios, em virtude de a área ardida apresentar continuidade.



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DE ROSSAS/GUILHOFREI

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos”, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afetados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afetados.



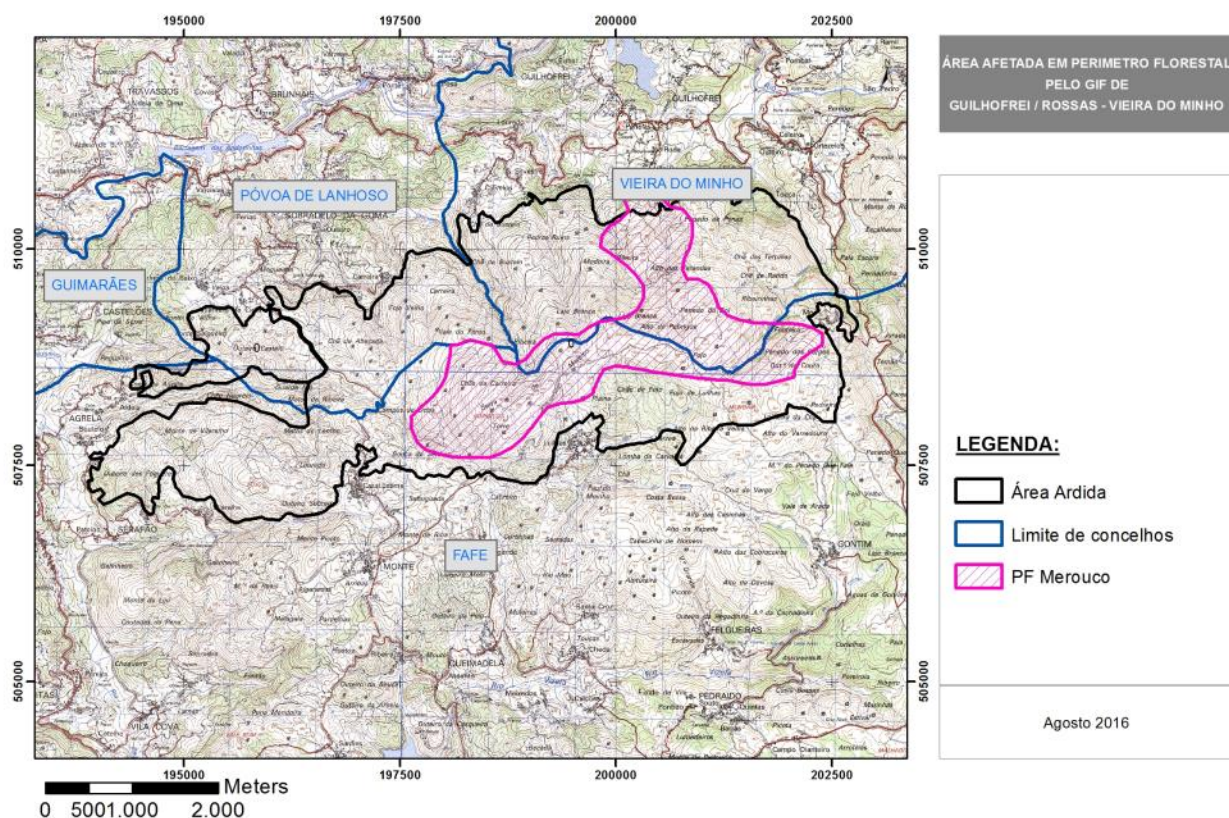
Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspectivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas na área afetada pelos dois incêndios.

O trabalho baseia-se na recolha de dados de campo, fotointerpretação e informação disponibilizada pelos Gabinetes Técnicos Florestais de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Fafe.

## 2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

### 2.1. Total em perímetro florestal

Arderam 478,9 ha, no PF de Merouço em Vieira do Minho.



MAPA 2. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DE ROSSAS/GUILHOFREI

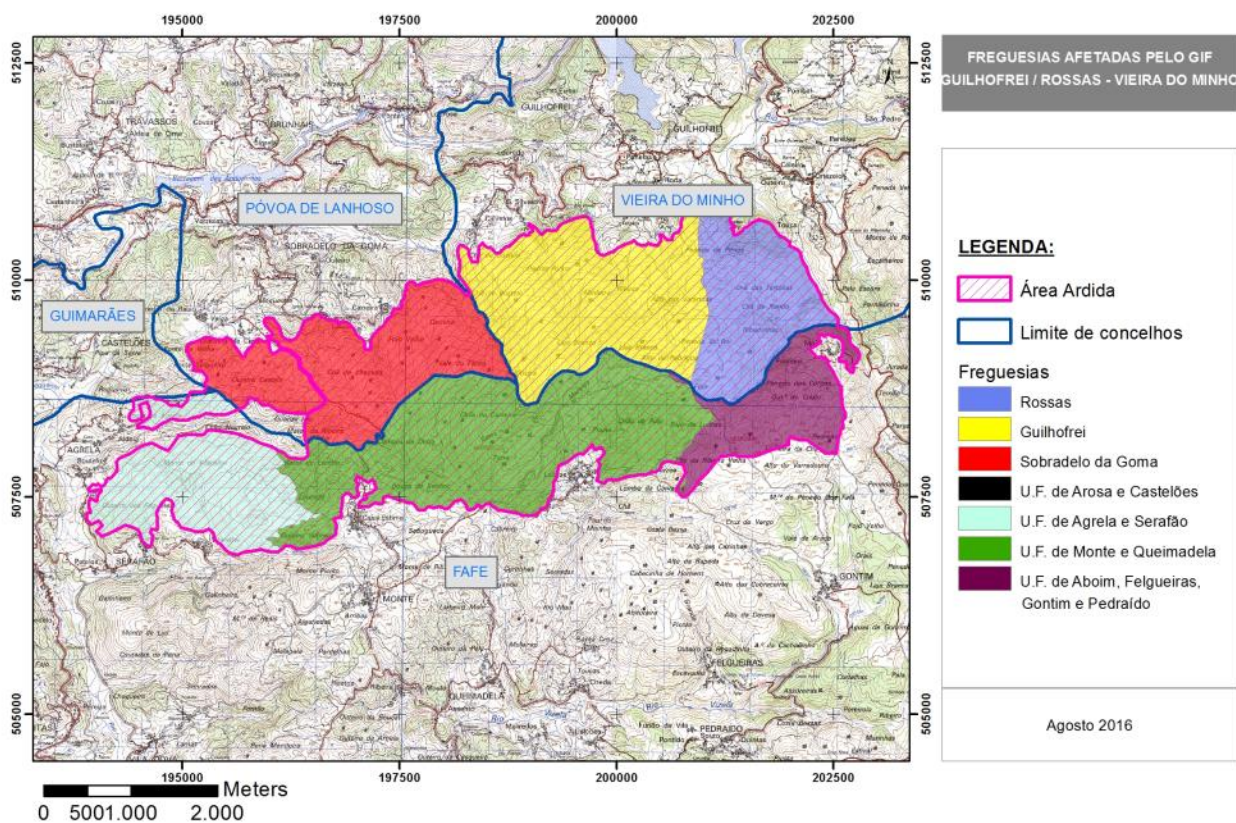




## 2.2. Concelhos e freguesias

O incêndio de Rossas/Guilhofrei teve origem na freguesia Rossas, no local denominado Fojo, no dia 10 de Agosto pelas 9 horas e 46 minutos, evoluindo para as freguesias de Rossas, Guilhofrei, no concelho de Vieira do Minho, Sobradelo da Goma, no concelho de Póvoa de Lanhoso, U.F. de Agrela e Serafão, U.F. de Monte e Queimadela e U.F. de Aboim, Felgueiras, U.F. Gontim e Pedraído, no concelho de Fafe, considerando-se extinto no dia 19 de Agosto pelas 19 horas e 20 minutos.

O incêndio de Sobradelo da Goma desenvolveu-se na freguesia de Sobradelo da Goma, no local da Veiga, concelho da Póvoa de Lanhoso, no dia 9 de Agosto pelas 0 horas e 44 minutos, e atingindo também na U.F. de Agrela e Serafão, no concelho de Fafe e U.F. de Arosa e Castelões em Guimarães, sendo considerado extinto no dia 10 de Agosto pelas 1 hora e 30 minutos.



MAPA 3. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DE ROSSAS/GUILHOFREI

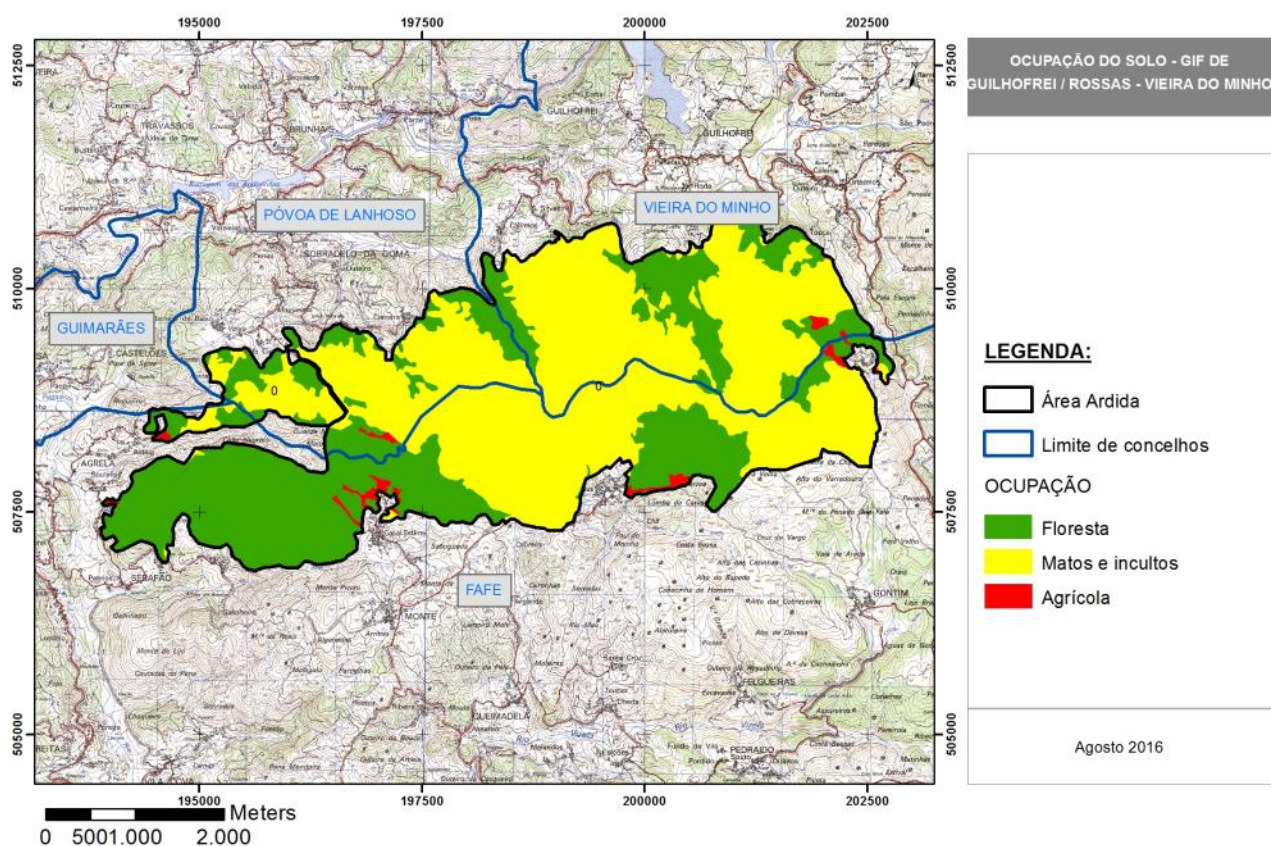


### 2.3. Ocupação do solo

No quadro I apresenta-se a distribuição da ocupação do solo na área ardida:

Quadro I - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)
Florestal	793,34
Matos e incultos, agrícola	1161,62
<b>TOTAL</b>	<b>1964,96</b>



MAPA 4. DISTRIBUIÇÃO POR OCUPAÇÃO DO SOLO - GIF ROSSAS/GUILHOFREI



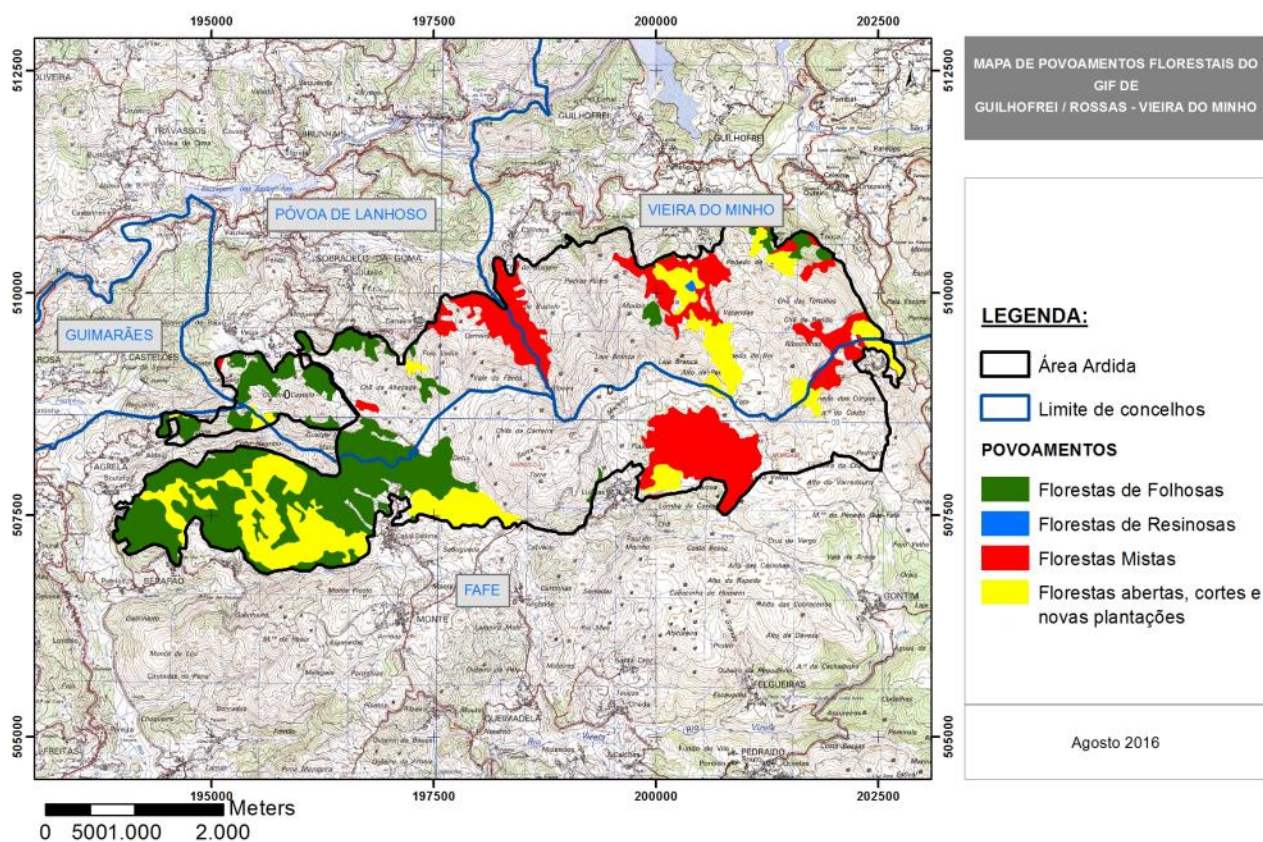


## 2.4. Espécies florestais

O quadro II reflete a área florestal consumida pelo incêndio, distribuída por espécie:

Quadro II – DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE POVOAMENTO FLORESTAL

TIPO DE POVOAMENTO FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)
Florestas de Folhosas	330,61
Florestas de Resinosas	1,13
Florestas Mistas	224,86
Florestas abertas, cortes e novas plantações	236,74
<b>TOTAL</b>	<b>793,34</b>



MAPA 5. ÁREA AFETADA POR TIPO DE POVOAMENTO FLORESTAL - GIF ROSSAS/GUILHOFREI





## **2.5. Áreas classificadas**

Não atingiu áreas classificadas.

## **2.6. Outras atividades económicas**

### **Atividade Cinegética**

Este incêndio florestal atingiu cinco Zonas de Caça:

<b>Zona de Caça</b>	<b>Área total (ha)</b>	<b>Área afetada (ha)</b>
ZCM Fafe	19990,96	980,95
ZCA Lage Branca	836,20	399,67
ZCA Rossas	1618,24	220,31
ZCA Penedo d'Água	1360,32	344,53
ZCA de Castelões	281,61	0,63

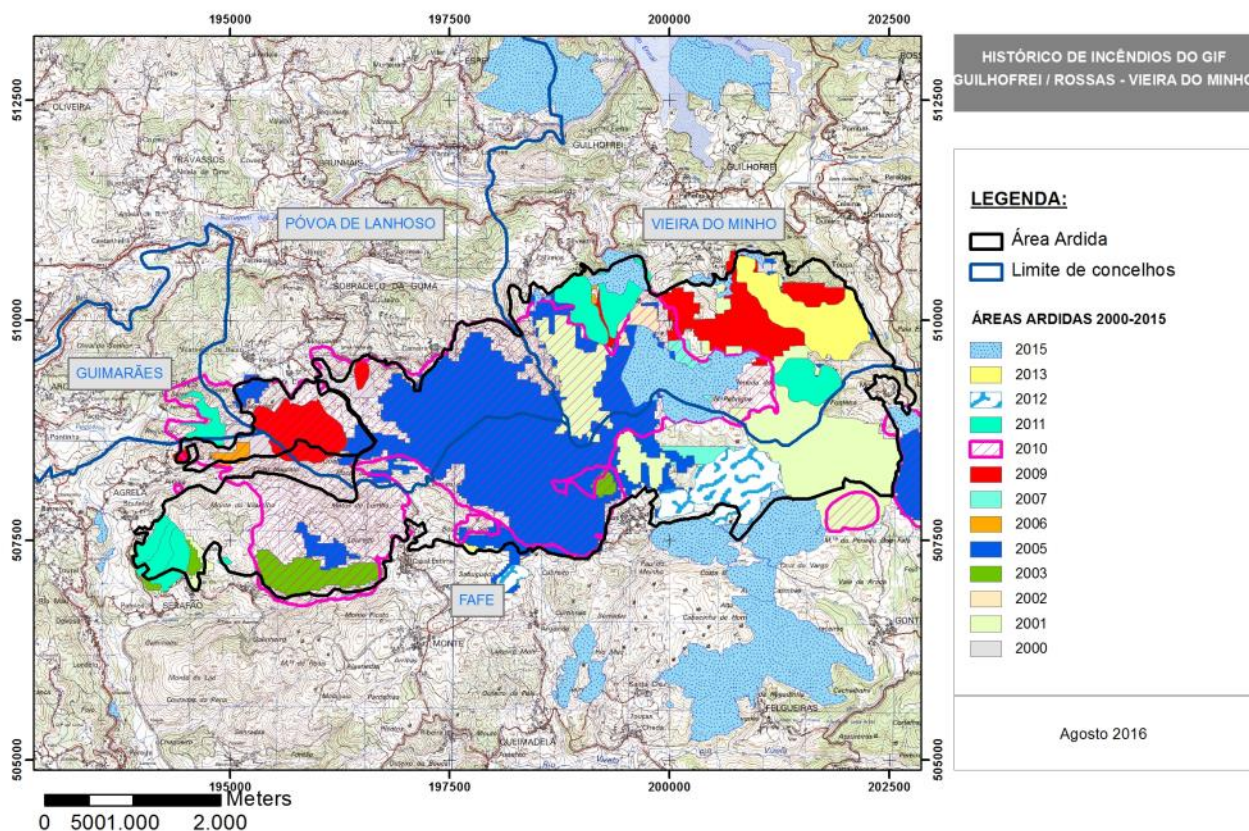
O incêndio afetou as populações das espécies cinegéticas existentes, comprometendo de imediato a exploração racional na presente época venatória e implicando a adoção de medidas de protecção dos exemplares sobreviventes de forma a garantir a recuperação das suas populações.

A atividade cinegética deverá ser interdita dentro da área do incêndio e de uma faixa de 250m em redor da mesma durante os primeiros dois anos.



### 3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS

Do mapeamento realizado das áreas ardidas desde o ano de 2000, ou seja nos últimos 15 anos, na zona deste incêndio, constata-se a recorrência de vários fogos com proporções significativas que consumiram milhares de hectares de floresta e matos. A existência de manchas de eucaliptal em continuidade, associado ao abandono do território, potencia a ocorrência de grandes incêndios nesta zona, como se verificou em 2005.



MAPA 6. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DE ROSSAS/GUILHOFREI



#### **4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

A apresentação desta proposta de intervenção visa implementar as intervenções de emergência pós-incêndio. Pretende-se, assim, implementar um conjunto de medidas de estabilização, com carácter de urgência, que visem a proteção dos recursos (solo e água), infraestruturas (rede viária) e das populações, minimizando os efeitos negativos nos ecossistemas afetados, com base no princípio de restauração de áreas ardidas.

Um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a impermeabilização do solo (devido às cinzas).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas.

##### **4.1. Combate à erosão e correcção torrencial**

###### **Recuperação das infraestruturas danificadas**

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monitorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias.
- c) Recuperação de pontos de água

###### **Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas**

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais susceptíveis a fenómenos erosivos e torrenciais (por exemplo, ter atenção especial a locais alvo de combate ao incêndio com recurso a abertura de faixas de interrupção de combustível com lamina);
- b) No sentido de garantir a maior protecção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível, segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;
- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração e eventualmente, parte do arvoredo consumido pelo fogo devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.



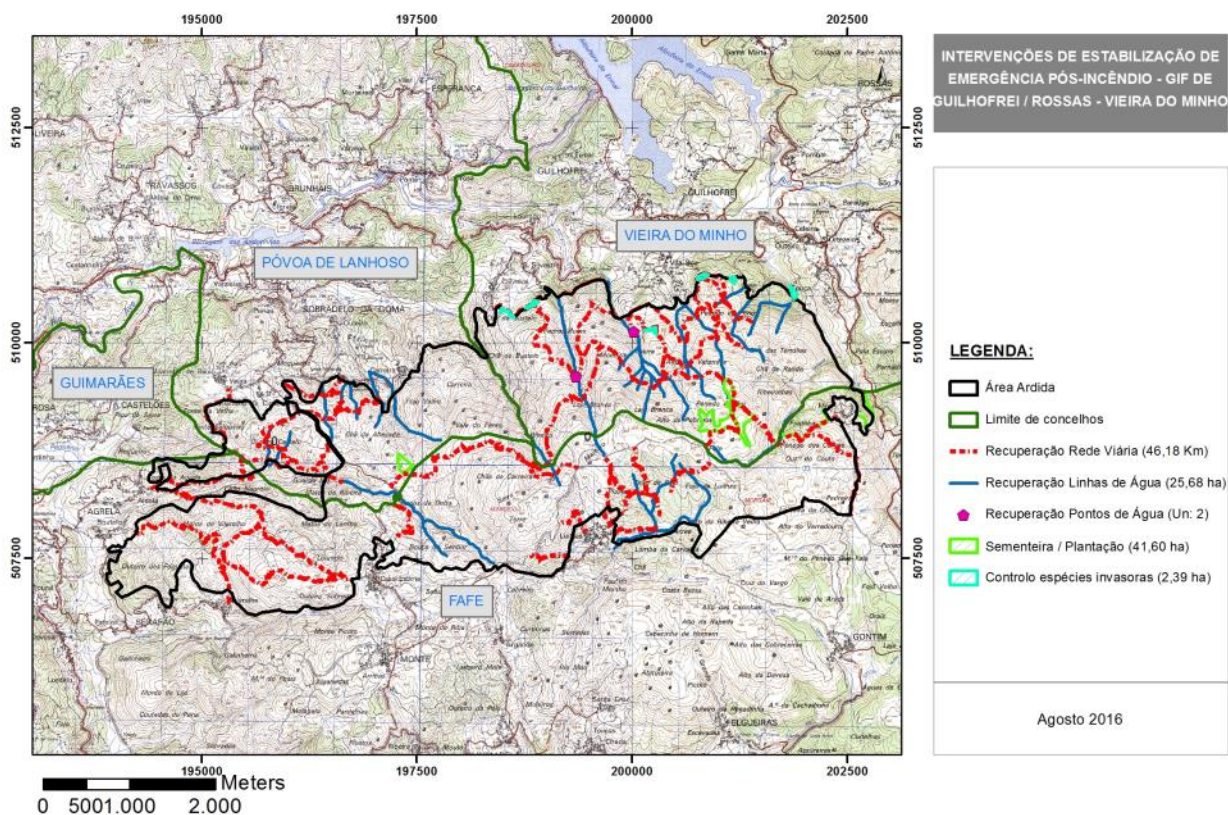


### Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

- Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborizando por plantação/sementeira artificial apenas em casos excepcionais (recuperação da galeria ripícola).

### Diminuição da perda de biodiversidade

- Controlo de espécies invasoras;
- Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem;
- Instalação, através de sementeira ou plantação.



MAPA 7. INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA PÓS-INCÊNDIO GIF ROSSAS/GUILHOFREI



#### **4.2. Fitossanidade**

- a) Remoção imperiosa das árvores ardidas logo que possível de forma a evitar que se tornem atractivas e colonizadas por insectos prejudiciais;
- b) Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (Decreto – Lei nº 95/2011, de 8 de agosto, com a redacção dada pelo Decreto – Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação nº 38/2015).



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Rossas/ Guilhofrei



### Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

#### 1- Incêndio

Área (ha)	1 954.96	Data Inicio	09-08-2016
Concelhos	Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Fafe	Data Fim	19-08-2016
Distrito	Braga	NUT III	Ave

#### 2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	Única	<b>Elemento fisiográfico do terreno</b>	
Área (ha)	1 954.96	Encostas	x
Local	Rossas/Gulhofrei	Linhas de água	x
Freguesias	Rossas, Guilhofrei, Sobradelo da Goma, U.F. de Agrela e Serafão	Rede viária	x
Concelhos	Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Fafe	Outro	

#### 3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	46.18	2 300.00 €	106 214.00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº	2	3 000.00 €	6 000.00 €
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº			
				112 214.00 €
<b>Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas</b>				
Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				0.00 €
<b>Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água</b>				
Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	25.68	2 000.00 €	51 360.00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº	20	500.00 €	10 000.00 €
				61 360.00 €
<b>Diminuição da perda de biodiversidade</b>				
Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	41.6	1 200.00 €	49 920.00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare	2.39	1 500.00 €	3 585.00 €
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº	30		
				53 505.00 €
<b>Total</b>				<b>227 079.00 €</b>

**4- Observações:** Os valores unitários foram definidos genericamente, como os máximos passíveis de utilizar por operação e baseados nas tabelas das matrizes de (re)arborização estabelecidas pela Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais para 2013/2014, devendo no entanto, ser ajustados em função da realidade constatada no terreno. Esta ficha enquadra as medidas de estabilização para dois incêndios que são confinantes, incêndio de Rossas/Guilhofrei, com 1840,11 ha e o incêndio de Sobradelo da Goma com 114,11 ha.